



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão - CNPAF
Goiânia, Goiás



AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA NA PRODUÇÃO DE ARROZ Experiência no Maranhão

Sônia Milagres Teixeira
Daniel Robison
Jonas Mendes Albuquerque

Goiânia, GO
1991

© EMBRAPA - 1991

EMBRAPA-CNPAF. Documentos, 34

Exemplares deste documento podem ser solicitados ao:

Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão - CNPAF

Setor de Publicações

Rodovia GYN 12, km 10

Antiga Rodovia Goiânia/Nerópolis

Caixa Postal 179

74001 Goiânia, GO

Tiragem: 1.000 Exemplares

TEIXEIRA, S.M.; ROBISON, D.; ALBUQUERQUE, J.M.

Agricultura de subsistência na produção de arroz:

experiência no Maranhão. Goiânia: EMBRAPA-CNPAF, 1991.

36p. (EMBRAPA-CNPAF. Documentos, 34).

1. Arroz - Produção - Sistema - Brasil - Maranhão.

I. Robison, D., colab. II. Albuquerque, J.M., colab.

III. Título. IV. Série.

CDD 633.18098121

A P R E S E N T A Ç Ã O

A tecnologia desenvolvida pelos Centros Nacionais de Pesquisa deve ter, como premissa básica, o desenvolvimento auto-sustentado das comunidades rurais. Essa premissa se torna ainda mais relevante para o Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, por trabalhar com produtos básicos para a alimentação da população brasileira.

O trabalho de geração e difusão de tecnologias de arroz e de feijão, deve levar em conta as peculiaridades dos públicos destinatários, visando adequar soluções aos ambientes diversificados da agricultura brasileira. Esses produtos, não apenas são cultivados nos mais diversificados ambientes e sistemas, como constituem importantes componentes de auto-consumo de famílias produtoras, distribuídas por todo o território nacional.

No Maranhão, a produção de arroz se notabiliza não apenas pelo volume e área de cultivo, que lhe conferem terceira posição entre os estados produtores do País. Ressalte-se, também, a importância social da produção, dado o contingente de produtores (cerca de 366.000 famílias) envolvidos com o cultivo de arroz em sistemas e condições de ambiente variados, sistemas de sequeiro predominantes com limitados índices de utilização de tecnologias apropriadas que, combinados, resultam em produções erráticas, com alto grau de variação e importantes reflexos na produção agregada do País. Implementações tecnológicas para a rizicultura no Maranhão deverão ter em conta tais características, se pretenderem oferecer efetiva contribuição ao desenvolvimento da rizicultura estadual.

Homero Aidar
Chefe do CNPAF

S U M Á R I O

	Página
1. INTRODUÇÃO	7
2. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA PRODUÇÃO DE ARROZ NO MARANHÃO	8
3. ÁREAS DE ABRANGÊNCIA E METODOLOGIA DA PESQUISA DO CAMPO	9 e 10
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4.1. Aspectos Gerais da Produção de Arroz	11 a 13
4.2. Sistemas de Cultivo	14
4.3. Aspectos Sócio-Econômicos	15 a 17
4.4. Análise 'Cluster' para Tipificação dos Agricultores	18
5. COMENTÁRIOS FINAIS	19
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
FIGURAS	20 a 28
AGRADECIMENTOS	29
ANEXOS	

AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA NA PRODUÇÃO DE ARROZ

Experiência no Maranhão

Sonia Milagres Teixeira¹

Daniel Robison²

Jonas Mendes Albuquerque³

1. Introdução

O estado do Maranhão se notabiliza pelo volume e área expressivos e, sobretudo, pelo número de famílias envolvidas na produção de arroz. Em termos de produção, representou, na última década, de 5 a cerca de 13% do total do país, em área sob plantio que chegou a representar, em 1982, cerca de um quinto da área total cultivada com arroz no Brasil (Tabela 1). Em 1980, dados do Censo Agropecuário revelaram que cerca de 366 mil famílias estavam engajadas na produção de arroz no Estado, das quais 98% em glebas de produção inferiores a 10 hectares, fazendo ao todo uma área naquele ano, de 740 mil hectares de plantio (Fig. 1a e 1b).

A agricultura estadual constitui exemplo extremo de grande concentração fundiária, com cerca de 85% das propriedades com menos de 10 hectares, representando cerca de 5% do total da área dos estabelecimentos. A produção de arroz, como a mandioca, de maior expressividade na agricultura estadual é predominantemente oriunda de produtores não proprietários da terra. Para o estado como um todo estima-se que 83,5% do número de estabelecimentos, ocupando 12% da área estão sob a categoria de arrendamento, parceria ou invasões, com os demais 16,5% dos estabelecimentos representando 87,9% em terras de proprietários (Araújo 1988; Farias et al. 1988).

O arroz é cultivado em diferentes sistemas e ambientes no Estado do Maranhão, com predominância (90% do total produzido) do sistema de sequeiro. A baixa produtividade da cultura nesse sistema, reforçada pela ausência quase total de insumos e uso de práticas tradicionais de cultivo, são responsáveis pelos níveis inferiores à média brasileira de rendimentos da cultura (Tabela 1). A dependência total dos plantios em sequeiro, da disponibilidade de água e das condições de clima, torna a cultura de alto risco, com acentuada instabilidade que repercute no desem-

¹Econ. Rural, Ph.D., CNAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

²Geógrafo, Ph.D., CIAT, Apartado Aéreo 6713, Cali, Colombia.

³Eng.-Agr., EMPA, Cx. Postal 176, 65000 - São Luís, MA.